

RESUMO SIMPLES - INTERDISCIPLINAR

PLANTAS SAGRADAS E SUSTENTABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA HORTA MEDICINAL NO TERREIRO ILÉ ÀSE OJÚ DAN LÁYÉ

Tais Carolaine Souza Almeida (taiscarolane@gmail.com)

Daniele De Brito Trindade (daniele.trindade@ifbaiano.edu.br)

Camila Vitoria Costa Ferreira (ferreiracami571@gmail.com)

João Vitor Dos Santos Ramos (joaovitordsanram@gmail.com)

Raul Marques Pismo (raul.pismo@ifbaiano.edu.br)

Hugo Roldi Guariz (hugo.guariz@ifbaiano.edu.br)

As plantas desempenham um papel essencial na vida, contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas, fornecendo alimento e abrigo. No Brasil, seu uso medicinal remonta às civilizações antigas, especialmente em comunidades tradicionais. No Candomblé, as folhas (ewé) possuem significados sagrados, sendo essenciais em rituais e práticas de cura. O provérbio iorubá “ko si ewé, ko si Òrisà” (sem folha não há Orixá) enfatiza a importância das ervas nessas tradições. Nesse contexto, as hortas medicinais promovem uma conexão entre o ser humano e o meio ambiente, integrando educação ambiental e agroecologia. Este resumo apresenta um relato de experiência sobre a execução das primeiras atividades do projeto “RAÍZES E FOLHAS: Preservação dos Saberes Ancestrais e Medicina Popular nas Religiões de Matriz Africana” que tem como objetivo implantar uma horta medicinal no Ilé

Àse Ojú Dan Láyé, em Guanambi-BA, para valorizar e preservar as práticas ancestrais, e elaborar uma cartilha sobre as ervas utilizadas, apresentando seus nomes científicos e populares, ressaltando sua importância nos rituais, fortalecendo a identidade cultural e religiosa da comunidade. Nos últimos meses, foram realizadas quatro visitas ao terreiro, todas marcadas por experiências enriquecedoras. A primeira ocorreu no dia 03 de novembro de 2024, quando o projeto foi apresentado à comunidade. Nesse dia, participei de minha primeira celebração em um terreiro, sendo impactada pela energia do ambiente. Após a cerimônia, a equipe discutiu com os adeptos as propostas do projeto, como a implantação de uma horta medicinal, e uma composteira. A comunidade mostrou grande interesse em colaborar, o que fortaleceu a confiança na execução das ações. Em seguida, foi enviado um questionário online para a Yalorixá e os adeptos, com o objetivo de coletar informações sobre as plantas que desejam cultivar, além de dados pessoais para adaptar o projeto às necessidades da comunidade. A segunda visita, no dia 07 de novembro de 2024, foi focada na análise do solo. Juntamente com os professores Hugo Roldi e Raul Pisco, coletei amostras que foram encaminhadas para análise laboratorial. Essa experiência ampliou meu entendimento sobre a importância da análise do solo para o sucesso do plantio. A terceira visita, em 09 de fevereiro de 2025, aconteceu durante uma celebração dedicada aos Orixás. Após a cerimônia, gravei entrevistas com a comunidade e com a Iyalorixá do terreiro, proporcionando uma conexão profunda com as tradições locais. Por fim, em 15 de fevereiro de 2025, a equipe realizou a limpeza do espaço destinado à composteira orgânica, uma proposta discutida na primeira visita. Esta etapa foi fundamental, pois além de ser um avanço físico no projeto, também reforçou meu compromisso com sua execução. Cada visita tem contribuído para o desenvolvimento do projeto, enriquecendo minha compreensão das práticas e saberes ancestrais. A cada atividade concluída, percebo como as ações estão alimentando não apenas a terra, mas também as relações entre equipe e comunidade.

Palavras-chave: saberes ancestrais; folhas sagradas; espiritualidade.